

NOTÍCIAS DO BRASIL

[Maranhão aprova lei que utiliza imposto sobre cigarro para fundo contra o câncer](#)

Diversificação das áreas cultivadas com tabaco
[Florianópolis promove Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional](#)

Indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco
[Produtores de tabaco pedem 9% e levam 6,4% da Souza Cruz](#)

[Novembro: Mais uma queda nas exportações Brasileiras de fumo](#)

[Projetos responsabilizam indústria de cigarros por doença de fumantes](#)

Comércio Ilícito de tabaco
[PRF apreende 400 mil maços de cigarros contrabandeados do Paraguai com destino a São Paulo](#)

[VII Seminário Tríplíce Fronteira abordou comércio do tabaco ilegal](#)

Artigo - Cerco ao tabaco – Hélio Schwartzman

NOTÍCIAS DO MUNDO:

[Redução do número de tabagistas atinge índices históricos nos Estados Unidos](#)

[Decisão judicial da OMC favorece República Dominicana contra lei australiana de embalagens padronizadas](#)

[Pequim toma medidas para reduzir tabagismo abrindo caminho para lei nacional](#)

Cigarro eletrônico
[Cigarro eletrônico pode conter até dez vezes mais agentes cancerígenos que cigarro comum](#)

O Brasil fecha 2014 com ótimas notícias relacionadas a sua Política Nacional de Controle do Tabaco

Os avanços

No dia 03 de dezembro de 2014 entrou em vigor o tão esperado alinhamento da legislação nacional ao que preconiza a Convenção Quadro para Controle do Tabaco nos seus artigos 8 (proteção contra a exposição à fumaça do tabaco), 13 (Publicidade, promoção e patrocínio do tabaco) e artigo 11 (Embalagem e etiquetagem de produtos de tabaco).

Artigo 8º:

Até então, a lei federal vigente permitia áreas reservadas para fumar em recintos coletivos, os fumódromos que agora não serão mais admitidos.

Com a vigência do artigo 49 da Lei 12.546, aprovada em 2011, e regulamentada pelo Decreto 8262, de maio de 2014 agora fica proibido fumar cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos fumígenos derivados ou não de tabaco em locais de uso coletivo, públicos ou privados, como hall e corredores de condomínio, restaurantes e clubes, mesmo que o ambiente esteja parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou até toldo. Se os estabelecimentos comerciais desrespeitarem a norma, podem ser multados e até perder a licença de funcionamento.

O Brasil agora se torna de fato o primeiro país da categoria de "mega countries" a ficar 100% livre da fumaça ambiental de tabaco.

[\(Leia mais\)](#)



Informativo da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CONICQ) Expediente: Alexandre Octávio, Ana Paula Teixeira, Cristina Perez, Érica Cavalcanti, Felipe Mendes, Flávia Sena, Mariana Pinho, Raquel Menezes, Rita de Cassia Martins, Rosa Vargas, Tânia Cavalcante - Secretaria Executiva da CONICQ
Rio de Janeiro: (0XX21) 3207-4502

O Brasil fecha 2014 com ótimas notícias relacionadas a sua Política Nacional de Controle do Tabaco

Os avanços

No dia 03 de dezembro de 2014 entrou em vigor o tão esperado alinhamento da legislação nacional ao que preconiza a Convenção Quadro para Controle do Tabaco nos seus artigos 8 (proteção contra a exposição à fumaça do tabaco), 13 (Publicidade, promoção e patrocínio do tabaco) e artigo 11 (Embalagem e etiquetagem de produtos de tabaco).

Artigo 8º:

Até então, a lei federal vigente permitia áreas reservadas para fumar em recintos coletivos, os fumódromos que agora não serão mais admitidos.

Com a vigência do artigo 49 da Lei 12.546, aprovada em 2011, e regulamentada pelo Decreto 8262, de maio de 2014 agora fica proibido fumar cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos fumígenos derivados ou não de tabaco em locais de uso coletivo, públicos ou privados, como hall e corredores de condomínio, restaurantes e clubes, mesmo que o ambiente esteja parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou até toldo. Se os estabelecimentos comerciais desrespeitarem a norma, podem ser multados e até perder a licença de funcionamento.

O Brasil agora se torna de fato o primeiro país da categoria de "mega countries" a ficar 100% livre da fumaça ambiental de tabaco.

Só será permitido fumar em casa, em áreas ao ar livre, parques, praças, em áreas abertas de estádios de futebol, em vias públicas.

[\(continua\)](#)



O Brasil fecha 2014 com ótimas notícias relacionadas a sua Política Nacional de Controle do Tabaco

Artigo 13º

A nova lei federal em vigor também acaba com a possibilidade de propaganda comercial de cigarros até mesmo nos pontos de venda, o único local onde ainda era permitida publicidade através de posteres, painéis ou cartazes. Nos pontos de venda fica permitida apenas a exposição dos produtos, acompanhada por mensagens sobre os males provocados pelo fumo.

Artigo 11º

Com a nova lei os fabricantes terão também que aumentar os espaços para as advertências sanitárias nas embalagens. Atualmente a face posterior das embalagens é ocupada em 100% de sua área por uma advertência sanitária com imagem e uma de suas laterais com advertência de texto. A partir de 2016, 30% da face anterior, ou seja, a frente das embalagens conterá também uma nova advertência sanitária composta por texto.

Maiores detalhes sobre as novas regras nos links:

Lei 12546 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12546.htm

Decreto 8268 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8262.htm

Portaria Interministerial 2647 acessar <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/interministerial/1455-2647>

Campanha para conscientização sobre as novas regras

O Ministério da Saúde em conjunto com o INCA e ANVISA também lançaram uma campanha de esclarecimento sobre essas novas regras. O material da campanha poderá ser acessado pelo

link. <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/campanhas-publicitarias/15944-ambientes-livres-de-tabaco>

[\(continua\)](#)



Os resultados

No dia 10 de dezembro o IBGE e o Ministério da Saúde apresentaram os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Segundo a PNS, em 2013 14,7% da população acima de 18 anos eram fumantes atuais. Em 2008 a mesma pesquisa indicava que a prevalência de fumantes era de 18,5%, significando que entre 2008 e 2013 tivemos uma queda de 20% na prevalência de fumantes.

É importante observar que essa nova redução na prevalência de fumantes foi alcançada em um período de 5 anos representando quase a metade de resultados já alcançados em um período de 20 anos.

Um estudo feito pelo INCA em 2012 mostrou que em 1989 e 2008 a prevalência de fumantes havia caído de 35% para 18,5% representando uma redução de cerca de 47%, e que essa redução havia evitado 420 mil mortes tabaco relacionadas.

A nova e surpreendente queda na prevalência de fumantes no Brasil possivelmente traduz os efeitos do alinhamento das várias medidas nacionais de controle do tabagismo em curso às diretrizes de melhores práticas preconizadas pela Convenção Quadro para Controle do Tabaco.

No período entre 2008 e 2013 destacamos especialmente a entrada em vigor do terceiro grupo de advertências sanitárias ilustradas por fotos impactantes nas embalagens dos produtos de tabaco e o aumento significativo dos impostos e preços sobre cigarros a partir de 2012.

Vale salientar que uma das questões da PNS 2013 voltadas para avaliar os efeitos do artigo 11 da Convenção Quadro (Embalagem e etiquetagem de produtos de tabaco) mostraram que 52,3% dos fumantes pensaram em deixar de fumar devido as advertências sanitárias veiculadas nas embalagens de produtos de tabaco.

Um outro dado que reflete esses resultados relaciona-se a redução de 10% na distribuição proporcional do total e mortes por câncer de pulmão nas capitais brasileiras comparando esse dado nos períodos 1999 - 2003 e o 2008 - 2012. Maiores detalhes podem ser encontrados no Atlas de Mortalidade por Câncer na homepage do INCA.

Fonte: SE-Conicq

Mais informações podem ser obtidas nos links PNS 2013 –
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2786>

Maranhão aprova lei que utiliza imposto sobre cigarro para fundo contra o câncer

A Assembleia Legislativa do Maranhão aprovou, por unanimidade, o Projeto de Lei Complementar nº 188/2014, que regulamenta a Emenda Constitucional 002/2011, que criou o Fundo Estadual de Combate ao Câncer.

A regulamentação assegura para o próximo ano, segundo estimativa do Poder Executivo, recursos na ordem de R\$ 10 milhões para serem utilizados pelo Fundo Estadual de Combate ao Câncer. Antes de ser votado em plenário, o projeto foi aprovado pelas comissões de Orçamento, Finanças, Fiscalização e Controle e de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

De acordo com a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), 3% do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadoria (ICMS) arrecadados no comércio de cigarros, cigarrilhas, charutos e demais derivados do tabaco serão destinados ao Fundo de Combate ao Câncer, assim como 1% do ICMS incidente sobre a comercialização de bebidas alcoólicas.

Também serão destinados ao Fundo os recursos oriundos de dotações orçamentárias próprias do Estado, doações, repasses e transferências de pessoas físicas e jurídicas e verbas resultantes de convênios e acordos com entidades públicas municipais, estaduais, federais e estrangeiras.

Recentes estatísticas divulgadas pelo Ministério da Saúde (Estimativa 2010; Incidência de Câncer no Brasil - Instituto Nacional de Câncer) atestam que o Maranhão ainda é o Estado com maiores registros em casos de câncer de pênis e o terceiro na incidência do câncer de próstata.

Fonte: G1

<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/11/aprovada-lei-que-regulamenta-o-fundo-de-combate-ao-cancer.html>



DIVERSIFICAÇÃO COM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Florianópolis promove Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional

A II Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional do Município de Florianópolis foi realizada no dia 27 de novembro, e teve como tema "A Segurança Alimentar e Nutricional é um Direito Humano Fundamental". O evento foi realizado no Plenarinho da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (Alesc).

A ação foi encabeçada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e mobilizou a sociedade civil organizada para participar da assembleia de eleição dos representantes da sociedade civil para composição do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA), no município de Florianópolis, gestão 2014-2016.

A palestra foi conduzida por Marcos José de Abreu, presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, que destacou "O papel do COMSEA no formento de Políticas Públicas na perspectiva de SAN em Florianópolis".

O Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional elegeu as entidades da sociedade civil que irão representar o órgão até 2016.

Na composição do COMSEA, a sociedade civil representa dois terços e o governo um terço. Do governo são dois representantes da Secretaria Municipal da Saúde, um da Secretaria Municipal de Educação e um da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Da sociedade civil, oito entidades foram eleitas e uma ficará em condição de suplência, que assume caso alguma das principais desista.

Fonte: CEPAGRO

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/semas/?pagina=notpagina&menu=¬i=12948>



A INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Produtores de tabaco pedem 9% e levam 6,4% da Souza Cruz

Boas safras, redução do consumo global e reajustes menores a cada ano

Ao término das reuniões realizadas, de maneira individual, na sede da Afubra, em Santa Cruz do Sul/RS, os representantes dos produtores entraram em acordo com a Souza Cruz.

Após a negociação, as partes chegaram a um percentual de reajuste de 6,4%, sobre a tabela de preço da safra 2013/2014, e saíram com o protocolo assinado.

Outro ponto acordado é a criação de um grupo entre a indústria e comissão dos produtores para discutir e criar os novos coeficientes técnicos, para o custo de produção. Também será estudada por esta mesma comissão a readequação dos valores praticados entre as classes, na tabela de preços.

As demais empresas estudam o seu reajuste e ainda vão apresentar propostas. A representação é formada pelas federações da Agricultura (Farsul, Faesc e Faep) e dos Trabalhadores Rurais (Fetag, Fetaesc e Fetaep) dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra).

Fonte: Afubra

<http://www.afubra.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/12/Entrevista-Benicio-Albano-Werner-03.12.2014.mp3>

Leia o texto

[Novembro: Mais uma queda nas exportações Brasileiras de fumo](#)

Amadeu Bonato- Deser



A INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Novembro: Mais uma queda nas exportações Brasileiras de fumo

Amadeu Bonato - Deser

Enquanto os agricultores produtores de fumo vivenciam uma boa safra, a indústria fumageira fecha o mês de novembro com nova queda nas exportações. No finalzinho do mês passado (28 de novembro), o Globo Rural noticiava: “Neste ano, a área de tabaco plantada, segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil, reduziu cerca de 7%, mesmo assim, a expectativa é de que a produção no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná seja a mesma do ano passado, com cerca de 700 mil toneladas. A explicação é a alta produtividade das lavouras nesta safra.”

Mas, alguns dias depois, a Secretaria das Exportações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, divulgava os dados das exportações do mês de novembro: 17.125 toneladas a menos que no mesmo mês de 2013. Com isso, a queda acumulada nos onze meses de 2014 é de 151.021 toneladas, em comparação com o mesmo período do ano passado, representando 25,3%.

Esse volume que deixou de ser exportado significa 21,5% do total da safra brasileira. Como não tem como distribuir essa sobra no mercado interno (que também vem apresentando redução), esse produto incorporará os estoques que já não são poucos.

Fica a pergunta: nesta fase de boa produção e baixa comercialização, nas costas de quem a corda vai arrebentar: produtores ou indústria? Os sinais começam a aparecer. Segundo a Folha do Mate (de Venâncio Aires) do dia 04 de dezembro, após várias rodadas de negociações entre as indústrias e os produtores, apenas uma (a Souza Cruz) havia fechado o acordo, com um reajuste de 6,4%, ou seja, mal cobre a inflação. Resta saber como funcionará a esteira das empresas no momento da entrega do produto. Quais serão os parâmetros para a classificação?

Dos 15 maiores importadores do fumo brasileiro, que compram 77% do nosso produto, apenas a Turquia aumentou em 6,6% o volume comprado do Brasil. Todos os demais importaram uma quantidade menor, comparando-se com os onze meses de 2013: Bélgica (-28,1%), Estados Unidos (-36,1), China (-22,0%), Rússia (-13,5%), Alemanha (-34,7%) e Holanda (-21,6%), para ficar com os seis maiores importadores.

[\(continua\)](#)



A INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Novembro: Mais uma queda nas exportações Brasileiras de fumo

O país que continua com uma importação estável de fumo brasileiro é o vizinho Paraguai, que fechou novembro com a compra de 18.408 toneladas (dados oficiais), apenas 1,6% a menos que no ano passado.

Se ampliarmos a visão para os 45 maiores importadores (que respondem pela aquisição de 95,8% do fumo brasileiro, enquanto outros 55 países compram os 4,8% restantes), em apenas oito houve aumento de quantidade importada, somando 6.766 toneladas a mais. Os demais 37 países importaram 152 mil toneladas a menos.

Observando-se os valores conseguidos com estas exportações, a queda foi levemente menor do que a quantidade, atingindo 24,5% a menos que em 2013, sinal que o preço médio por kg exportado foi um pouco maior. Mas, mesmo assim o Brasil deixou de arrecadar quase US\$ 768 milhões.

Mas, como certamente diria alguém (a quem fazemos coro) como grande parte dessa queda está relacionada à redução do consumo, a simples redução dos malefícios à saúde nas pessoas que deixaram de fumar supera em muito qualquer prejuízo econômico, mesmo que este seja para o nosso país.

Mas há ainda uma questão interessante a ser observada nas exportações do fumo brasileiro: é o preço recebido por quilo do produto. É preciso considerar que de todo o volume de fumo exportado, apenas 0,1% refere-se a cigarros, cigarrilhas ou charutos. Praticamente a totalidade é matéria prima, sendo 77% de folha (não manufaturadas, destaladas ou não) e 23% é de desperdícios de fumo (talos).

Os dois países que melhor pagam pelo fumo produzido no Brasil: Hong Kong (US\$ 7,98 o kg) e a China (US\$ 7,64 o kg). Na média, o valor do fumo brasileiro é de US\$ 5,32 considerando-se as exportações de 2014.

A Bélgica, maior importador de fumo brasileiro, paga um pouco acima da média (US\$ 5,65). Quase todos os demais grandes importadores pagam valores abaixo da média: Holanda (US\$ 5,13); EUA (US\$ 4,89); Polônia (US\$ 4,57). E há três aparentes absurdos: a França paga apenas US\$ 3,01 e os Emirados Árabes pagam US\$ 2,21, sendo que esses dois países já importaram 20,4 mil toneladas de fumo do Brasil. E o vizinho Paraguai compra o fumo brasileiro (que em grande parte retorna ao Brasil como cigarro contrabandeado) por somente US\$ 3,92 o kg.

[\(continua\)](#)



A INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Novembro: Mais uma queda nas exportações Brasileiras de fumo

Uma das explicações disso está no tipo de fumo que é exportado. Os charutos e cigarrilhas (não foram exportados cigarros em 2014) foram comercializados a US\$ 69,98 o kg e o fumo em folha fermentado tipo capeiro rendeu US\$ 96,63 por kg. O fumo virgínia destalado foi vendido a US\$ 6,71 e o “burley” a US\$ 7,04. Mas o chamado “desperdício de fumo” foi comercializado a US\$ 0,54 o kg.

Neste ano, proporcionalmente foram exportados fumos melhores, ficando mais “desperdício de fumo” em estoque, talvez uma forma das empresas compensarem a redução do volume exportado.

Como será o comportamento da indústria fumageira em relação aos agricultores é a grande pergunta que fica para 2015. Tanto no valor que será pago, como na classificação (já que na compra do produto, há uma promessa de compra total) e, sobretudo na renovação dos contratos para a safra 2015-2016.

Fonte: DESER



A INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Projetos responsabilizam indústria de cigarros por doença de fumantes

Dezesseis projetos em análise na Câmara dos Deputados querem fazer com que as empresas fabricantes de cigarros arquem com os custos do tratamento de pacientes que desenvolveram doenças relativas ao tabagismo.

A primeira proposta de um parlamentar sobre o tema é de 1999 (PL 513/99) e foi apresentada pelo ex-deputado Cunha Bueno (PPB-SP). Bueno afirma ser injusto que toda a população pague por um dano causado pelas empresas de cigarro.

"Essa proposta é para alertar a indústria de tabaco de que ela pode ser responsabilizada pelo tratamento em decorrência do mal que ela causa. Em outros países, há uma grande discussão sobre isso", diz o ex-deputado. "Mas nós não podemos esquecer que o lobby da indústria tabagista é tão forte que nosso projeto apresentado em 1999 foi engavetado e nem sequer foi discutido no Plenário da Câmara".

O deputado Eduardo da Fonte (PP-PE), autor de projeto semelhante (PL 2111/07), afirma que é importante que as empresas custeiem um dano causado não só aos fumantes, mas também à toda população brasileira. "É importante que a Casa se posicione e dê uma resposta rápida a essa questão, que prejudica tanto a saúde pública do povo brasileiro".

Gastos

Segundo levantamento feito pela ONG Aliança do Controle do Tabagismo, anualmente o governo gasta, em média, R\$ 21 bilhões para tratar doenças relacionadas ao tabaco. Como comparação, a Receita Federal arrecada com impostos sobre o fumo cerca de R\$ 6 bilhões por ano. Ou seja, o governo gasta três vezes mais do que recebe para tratar doenças relacionadas ao tabagismo.

[\(continua\)](#)



A INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Projetos responsabilizam indústria de cigarros por doença de fumantes

Procurada pela reportagem, a maior fabricante de cigarros do Brasil, Souza Cruz, não quis comentar a respeito dos projetos de lei.

De acordo com o Ministério da Saúde, as mais de 4.700 substâncias presentes na fumaça do tabaco são responsáveis por quase 50 doenças que afetam principalmente o pulmão e o coração. Essas mesmas substâncias podem ser responsáveis pelo surgimento de diversos tipos de câncer.

Estimativas oficiais indicam que 200 mil pessoas morrem por ano no Brasil em decorrência do consumo de cigarros.

"Enfisema pulmonar e bronquite crônica, pneumonia, tuberculose, doenças cardiovasculares, AVC, gastrite, úlceras. O homem pode ter impotência sexual. A mulher pode ter menopausa precoce. Enfim, não tem nenhum órgão que não seja diretamente afetado pelas substâncias da fumaça do tabaco", alerta o pneumologista Ricardo Meirelles.

Fonte: Câmara dos Deputados

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/saude/478086-projetos-responsabilizam-industria-de-cigarros-por-doenca-de-fumantes.html>



PRF apreende 400 mil maços de cigarros contrabandeados do Paraguai com destino a São Paulo

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) apreendeu no dia 8 de dezembro, em Céu Azul, Paraná, uma carreta carregada com cerca de 400 mil maços de cigarro contrabandeados do Paraguai.

O condutor, de 28 anos de idade, foi preso em flagrante. A carreta, com placas de Tubarão/SC, teria como destino a cidade de São Paulo. A ocorrência foi encaminhada pela PRF à Delegacia da Polícia Federal de Foz do Iguaçu.

Fonte: Portal Guaira

<http://www.portalguaire.com/PG/br-277-prf-apreende-carreta-com-400-mil-macos-de-cigarros-contrabandeados-do-paraguai/>

VII Seminário Tríplice Fronteira abordou comércio do tabaco ilegal

O presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco e secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Romeu Schneider, participou do VII Seminário Tríplice Fronteira. O evento reuniu representantes do Brasil, Argentina e Paraguai, é foi promovido pelo Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP), com o apoio da Receita Federal do Brasil.

O encontro foi realizado em Foz do Iguaçu/PR, região considerada estratégica para o comércio do Mercosul. O tema do primeiro painel será a análise de risco na tríplice fronteira, com apresentação do Centro de Análise de Riscos Aduaneiros (Cerad/Receita Federal do Brasil) e da representação do Paraguai e da Argentina. Na parte da tarde, o segundo painel será sobre a atuação dos órgãos anuentes na Aduana, pelo Inmetro, Anvisa e Anatel.

Segundo Schneider, o Seminário foi uma ótima oportunidade para saber o que vem ocorrendo no setor de pirataria, ilegalidade e contrabando e as ações que estão sendo tomadas para coibi-los.

Fonte: Afubra

<http://www.afubra.com.br/blog/?p=8975>



Cerco ao tabaco – Hélio Schwartzman

Entra em vigor a nova lei antifumo federal. Como conciliar as novas restrições ao tabaco com o respeito à liberdade individual do fumante? Como já se diz em tom de galhofa, daqui a pouco será mais fácil fumar um baseado do que um cigarro tradicional.

Creio que a contradição é apenas aparente, já que é perfeitamente possível sustentar que o sujeito tem o direito de ingerir tabaco até pelos poros, se for o seu desejo, mas não de impor sua fumaça a terceiros. E há uma boa razão para isso. Dezenas de estudos publicados ao longo dos últimos anos mostram que o fumo passivo é uma ameaça à saúde das pessoas muito maior do que se supunha.

A lista de doenças associadas ao tabagismo de segunda mão não para de crescer. Ela começa com o suspeito de sempre, que é o câncer de pulmão, mas inclui também morte súbita de bebês e demência. As moléstias epidemiologicamente mais relevantes, porém, são as cardiovasculares.

Seis meta-análises já apontaram vínculo entre fumo passivo e doença coronariana. De início, o aumento do risco para quem se expõe constantemente à fumaça alheia foi estimado em 30%, mas trabalhos mais recentes o colocam em até 60% --igual ao de um fumante leve. Ao que parece, a fumaça que vai para o vizinho tem composição diferente --e mais nociva-- da tragada pelo tabagista.

Há indícios de que leis de banimento salvam vidas. Uma revisão de 2008 envolvendo 11 trabalhos concluiu que todos eles apontaram diminuição das mortes por moléstias do coração onde foram introduzidas restrições duras ao fumo em locais públicos. Os percentuais de redução variaram entre 6% e 47%.

Curiosamente, a história do tabaco nos permite concluir com uma nota de otimismo. O fato de a prevalência de fumantes no Brasil ter despencado de mais de 30% nos anos 80 para 11% hoje sugere que é possível legalizar as drogas sem que haja uma explosão nos casos de dependência.

Fonte: Folha

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/198325-cerco-ao-tabaco.shtml>



Redução do número de tabagistas atinge índices históricos nos Estados Unidos

A proporção de adultos que fumam na população dos Estados Unidos caiu para 17,8% em 2013, o valor mais baixo desde o início da estatística em 1965, anunciou o Centro de Controle e Prevenção de Doenças.

O número de fumantes passou de 45,1 milhões em 2005, quando 20,9% dos adultos fumavam no país, para 42,1 milhões em 2013, apesar do aumento da população no período.

Apesar desses progressos, o tabagismo permanece elevado em alguns grupos, principalmente entre os que vivem abaixo do limite de pobreza, os que têm os níveis de educação mais baixos, os ameríndios, os homens e as pessoas que vivem no Sul ou no centro do país, bem como entre os portadores de deficiência.

O tabagismo é a principal causa evitável de doenças e mortes nos EUA, causando mais de 480 mil casos por ano.

Fonte: Brasil 247

<http://www.brasil247.com/pt/247/saudeebemestar/161744/Nunca-se-fumou-t%C3%A3o-pouco-nos-Estados-Unidos.htm>



Decisão judicial da OMC favorece República Dominicana contra lei australiana de embalagens padronizadas



Em novembro, a OMC favoreceu judicialmente a República Dominicana contra as embalagens genéricas para produtos de tabaco adotadas na Austrália.

A questão principal na disputa é que as normas Australianas estariam prejudicando a indústria do tabaco da Republica Dominicana por não permitir a exibição de logomarcas e desenhos nas embalagens dos produtos.

A argumentação dominicana foi levada à Organização Mundial do Comércio para realização de um Painel sobre o assunto.

Na sua decisão o Painel rejeitou as objeções processuais da Austrália em relação às reivindicações da Republica Dominicana sobre as questões levantadas pelo país na discussão sobre as embalagens genéricas de produtos de tabaco na Austrália.

Países que comercializam tabaco como Cuba, Honduras, Indonésia e Ucrânia juntaram-se à Republica Dominicana nesta questão.

Fonte: Halwhell

<http://halfwheel.com/wto-issues-preliminary-ruling-dominican-republics-favor-australian-plain-packaging-fight>

Pequim toma medidas para reduzir tabagismo abrindo caminho para lei nacional

Capital, maior centro financeiro, e segunda cidade da China em número de habitantes, Pequim, aprovou uma lei histórica no controle do tabaco se transformando assim em uma das maiores cidades livres de fumo do mundo.

A ação de Pequim vai reduzir o tabagismo e exposição ao fumo passivo na cidade, e fornecer o impulso para uma ação nacional para reduzir o uso do tabaco e as mortes causadas devido ao produto na China.

A nova lei exige lugares 100% livres do fumo em ambientes fechados, locais de trabalho e transportes públicos e entrará em vigor em Junho de 2015, proporcionando benefícios significativos para a saúde de milhões de moradores e trabalhadores de Pequim. A lei também proíbe a maioria das formas de tabaco publicidade, promoção e patrocínios.

Junto com outras cidades 100% livres do fumo na China, Pequim livre de fumo prepara o terreno para a China a adotar e implementar fortes medidas de controle do tabaco nacional.

A ação para reduzir o uso do tabaco é uma necessidade na China. Com cerca de 300 milhões de fumantes, a China é o país com o maior número de fumantes no mundo, e sete em cada 10 não-fumantes são rotineiramente expostos ao fumo passivo.

A cada ano na China, cerca de 1,3 milhões de fumantes morrem de doenças relacionadas ao tabaco, e outras 100 mil pessoas morrem de exposição ao fumo passivo.

Tradução: Conicq



CIGARRO ELETRÔNICO

Cigarro eletrônico pode conter até dez vezes mais agentes cancerígenos que cigarro comum

Cigarros eletrônicos podem conter até dez vezes a quantidade de agentes cancerígenos de um cigarro comum, mostrou um estudo japonês divulgado nesta quinta-feira.

O dispositivo eletrônico, de popularidade crescente especialmente entre os jovens, funciona aquecendo um líquido que frequentemente contém nicotina, transformando-o em vapor que é aspirado, da mesma forma que os cigarros tradicionais, mas sem a fumaça.

Os pesquisadores encontraram diversas substâncias que podem provocar câncer nos vapores absorvidos por quem utiliza esse produto: formaldeído, um composto também conhecido como formol, acetaldeído, acroleína, glioxal e metilglioxal, entre outros. "As taxas variam consideravelmente de uma marca para outra e inclusive dentro da mesma marca, de uma amostra para outra", destacaram os cientistas, que mediram as concentrações das diferentes substâncias em cinco marcas (não citadas) de cigarros eletrônicos.

"Em uma das marcas analisadas, a equipe de pesquisa encontrou um nível de formaldeído que chegou a dez vezes mais que o registrado em um cigarro tradicional", explicou o cientista Naoki Kunugita, do Instituto Nacional de Saúde Pública japonês, que coordenou o estudo. Ele afirmou ainda que quanto mais quente fica o fio que aquece o líquido, maiores são as quantidades produzidas dessas substâncias.

O estudo foi entregue ao Ministério da Saúde do Japão, que questiona, assim como seus equivalentes em outros países, até que ponto é necessário regulamentar o uso dos cigarros eletrônicos sem nicotina que utilizam líquidos perfumados. Os consumidores de cigarros eletrônicos no Japão são menos visíveis que os fumantes tradicionais e as lojas especializadas consideravelmente menos numerosas, mas a transição do tabaco para o vapor é um fenômeno crescente que provoca a preocupação das autoridades.

Alertas — Em agosto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou os governos para banir a venda de cigarros eletrônicos para menores de 18 anos, afirmando que eles são uma "grave ameaça" especialmente para gestantes e seus filhos e jovens. As autoridades de saúde americanas divulgaram este ano que o número de jovens que experimentaram os cigarros eletrônicos triplicou de 2011 para 2013.

O Dicionário Oxford escolheu "vape", termo que significa "tragar cigarro eletrônico", como palavra do ano para 2014. O uso desse termo mais que dobrou em relação ao ano passado.

Fonte: Veja

http://www.brasilpost.com.br/2014/11/27/cigarro-eletronico-faz-mal_n_6234094.html



COMPOSIÇÃO CONICQ:

(DECRETO S/Nº DE 16 DE MARÇO DE 2012)

- I - Ministério da Saúde*;
- II - Ministério das Relações Exteriores;
- III - Ministério da Fazenda;
- IV - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- V - Casa Civil da Presidência da República;
- VI - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- VII - Ministério da Justiça;
- VIII - Ministério da Educação;
- IX - Ministério do Trabalho e Emprego;
- X - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- XI - Ministério do Desenvolvimento Agrário;
- XII - Ministério das Comunicações;
- XIII - Ministério do Meio Ambiente;
- XIV - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- XV - Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- XVI - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça;
- XVII - Advocacia-Geral da União; e
- XVIII – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

* O Ministro de Estado da Saúde preside a Comissão

PARCEIROS CONICQ:

- Aliança de Controle do Tabagismo – ACTbr
www.actbr.org.br
- Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas - Abead
www.abead.com.br
- Associação de Defesa do Fumante - ADESF
www.adesf.org.br
- Associação Médica Brasileira - Comissão de Anti-Tabagismo
www.amb.org.br/teste/comissoes/anti_tabagismo
 - Campaign for Tobacco-Free Kids
<http://www.tobaccofreekids.org>
 - Centro de Apoio do Tabagista
www.cigarro.med.br
- CETAB – Centro de Estudo sobre Tabaco e Saúde
<http://cetab.wordpress.com/>
- Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais - Deser
www.deser.org.br
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região do Sul
www.fetrafsul.org.br
 - Fundação do Câncer
<http://www.cancer.org.br/>
 - Health Bridge
<http://www.healthbridge.org/>
 - Instituto Bloomberg
<http://about.bloomberginstitute.com/>
- Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS
<http://www.paho.org/bra/>
 - Projeto Esperança
www.projetoesperancaoesperanca.org.br
- The Union
<http://www.theunion.org/what-we-do/technical-assistance/tobacco-control>

